

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO PARA O SUS: O PROCESSO
FORMATIVO NO PROFAPS/MA, 2016

São Luís

2018

LINAJANNE BORGES MUNIZ

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO PARA O SUS: O PROCESSO
FORMATIVO NO PROFAPS/MA, 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Medicina da Universidade
Federal do Maranhão, para obtenção do grau de
Médico.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Regimarina Soares Reis

São Luís

2018

LINAJANNE BORGES MUNIZ

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO PARA O SUS: O PROCESSO
FORMATIVO NO PROFAPS/MA, 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do grau de Médico.

Aprovado em ____/____/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Regimarina Soares Reis (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Departamento de Saúde Pública

Prof.Dr.^a Elza Bernardes Monier
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Departamento de Odontologia I

Prof. MsC. Adriana Lima Dos Reis Costa
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Departamento de Medicina I

Prof. ^a Dr.^a Paola Trindade Garcia
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: A formação de trabalhadores de nível médio para o SUS ocorreu de modo informal, baseado em treinamentos pontuais. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com concepção pedagógica problematizadora, instituiu propostas formativas para o pessoal de nível médio, dentre as quais se incluiu o Programa de Formação de Profissionais de nível Médio para a Saúde (PROFAPS), objeto de estudo do trabalho.

Metodologia: Estudo transversal quantitativo, com amostra por conveniência dos cursos técnicos realizados pela ETSUS-MA até 2014. Análise estatística utilizou o programa Stata 12.0, com IC 95%. **Resultados:** 81,68% mulheres, entre 31 e 50 anos, 50,25% pardos. A maioria trabalhava no serviço público antes da realização do curso, em ocupação relacionada ao mesmo (54,70%), característica que não se alterou. O curso foi avaliado satisfatoriamente sobre: capacidade de relacionar conteúdos teóricos e atividades práticas (58,17%); discussão de problemas do cotidiano de trabalho no SUS (64,11%); material didático (55,49%).

Conclusão: Houve adequação à PNEPS, com foco na formação em serviço. A avaliação do desenvolvimento de competências e atitudes comuns aos profissionais de SUS foi satisfatória pela maioria dos egressos. Há carência de literatura especializada.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação técnica. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The increment of workers for the Health Unic System occurred informally, based on single trainings. The National Politics of Permanent Education in Health (PEH) had foundation on the problematization methodology, which had propositions for the development of workers with middle level education, as the Professional Qualification Program for Workers with Middle Level Education for Health (Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde - PROFAPS). **Methodology:** Quantitative, cross-sectional study, with convenience sample of the technician classes at ETSUS- MA until 2014. Statistical analysis were done by Stata 12.0 program and IC9 5%. **Results:** 81,68% women, aged 31 – 50 years old, 50,25% dark skinned. 85,64% used to work for the government before the classes took place, witch did not change, with an occupation related to the theme of the classes in 54,70% before and 55,69% after. The students evaluated satisfactorily the classes about relating practice and theory, discussion of SUS day-to-day problems and about the courseware. **Conclusion:** There was adequacy to PNEPS, focusing on practice on service. The evaluation of development of competences and attitudes for workers at SUS were satisfied by the majority of the students. There is lack of specialized literature.

Key-words: Education in Health. Technical graduation. Unic Health System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO A – QUESTIONÁRIO GERAL DO EGRESSO.....	28
ANEXO B – QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO DO EGRESSO.....	31
ANEXO C – NORMAS DE SUBMISSÃO DO ARTIGO ORIGINAL.....	32

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação de trabalhadores de nível médio para o Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreu de maneira informal, baseada em treinamentos pontuais em serviço e com ênfase em procedimentos específicos, apartando-se esses profissionais da compreensão ampla e sistêmica do cuidado em saúde. Com isso, acumulou-se um contingente importante de profissionais atuando nos serviços de saúde sem formação coerente com as diretrizes do SUS (MONTEIRO; PREVITALI, 2011).

Conforme a lei federal 8.080/1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, faz parte das atribuições do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde, visando à melhoria da qualidade da assistência prestada neste âmbito no Brasil (BRASIL, 1990).

Assim, para atender às exigências presentes na Constituição Federal do Brasil e qualificar os profissionais que atuavam no SUS sem a devida qualificação, o governo federal implementou algumas iniciativas, entre as quais podemos citar: o Projeto Larga Escala (Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar), o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem (PROFAE), o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Saúde no estado de São Paulo (TECSAÚDE) e, ainda, o Programa de Formação de Profissionais de nível Médio para a Saúde (PROFAPS), objeto de estudo do presente artigo (FROZONI; SOUZA, 2013).

O Projeto Larga Escala, instituído e desenvolvido pelos Ministérios da Saúde e Educação do Brasil entre 1981 e 1996, foi considerado como precursor de uma nova abordagem pedagógica para a formação de recursos humanos para a saúde: o método pedagógico da problematização. Segundo Juan Diaz Bordernave (2003, p. 5 -6):

A base desta pedagogia é o reconhecimento de que a educação acontece no seio da realidade, de uma determinada realidade física, psicológica ou social. A realidade é vista como “problema”, isto é, como algo que pode ser resolvido ou melhorado. A educação então é conceituada como a transformação da pessoa enquanto ela, junto com seu grupo, tenta transformar a realidade. O protagonista da aprendizagem é o próprio aluno, o qual, junto com seus companheiros, deve conhecer a realidade para transformá-la. O professor passa a ser um facilitador da aprendizagem do aluno.

Foi a experiência do Projeto Larga Escala que viabilizou a criação da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), a RETSUS -- criada pela Portaria do Ministério da Saúde nº 1298/2000 -- com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de saúde, como alternativa para superar o grande quantitativo de profissionais atuando nos serviços sem qualificação (PEREIRA e RAMOS, 2006).

Os cursos oferecidos pela ETSUS têm como característica a formação em serviço; o currículo integrado, que visa superar a fragmentação em disciplinas; e a estruturação por competências profissionais, com base nas exigências legais, técnicas e políticas do Ministério da Saúde (PRADO, 2013).

Ainda com o intuito de induzir a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o SUS, em 2004 foi publicada a Portaria Nº 198/GM, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), no âmbito da qual também foram instituídas propostas formativas para o pessoal de nível médio e fortalecida a concepção pedagógica problematizadora (BRASIL, 2009).

O PROFAPS (Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde), com vistas a promover a formação técnica em quatro áreas consideradas estratégicas: Vigilância em Saúde, Radiologia, Cito-patologia e Hemoterapia, configura-se como a principal estratégia recente para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de profissional de nível médio no SUS (EVANGELISTA et.al., 2013).

O PROFAPS também previa a formação de técnicos para áreas de Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Prótese Dentária e Enfermagem, assim como a qualificação em Saúde do Idoso para profissionais inseridos nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e para os profissionais de enfermagem que atuassem em instituições de longa permanência, além da formação de Agentes Comunitários de Saúde (BRASIL, 2009).

O programa tem ocorrido em diversas localidades do Brasil, porém, a literatura demonstra carência de avaliações de resultados relativos ao PROFAPS, como pode ser percebido por meio de uma revisão integrativa de literatura que buscou analisar as políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil, a qual não incluiu trabalhos sobre o PROFAPS, seja porque tais trabalhos não possuíam os critérios para inclusão ou porque os mesmos não foram encontrados na literatura (FERRAZ et al., 2012).

O presente artigo, portanto, foi desenvolvido com o objetivo de avaliar se o processo formativo no PROFAPS no Maranhão, no ano de 2016, ocorreu de acordo com as necessidades do SUS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal de natureza quantitativa, na qual foram analisados dados da pesquisa “Avaliação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) no Maranhão”.

Os dados foram coletados no período entre setembro de 2016 e março de 2017 nos 19 municípios maranhenses em que foram ofertadas turmas dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Radioterapia e Técnico em Hemoterapia pela ETSUS-MA, e que foram concluídas até o ano de 2014, a saber: Alcântara, Bacabal, Buriti, Buriti de Inacia Vaz, Caxias, Chapadinha, Codó, Coroatá, Dom Pedro, Lago da Pedra, Mata Roma, Morros, Pedreiras, Pinheiro, Raposa, Santa Inês, São José de Ribamar, São Luís e Tuntum.

Utilizou-se amostra por conveniência de 404 egressos dos cursos técnicos da ETSUS-MA em estudo. Foram entrevistados os egressos que se encontravam no local de trabalho informado à época do curso, além daqueles cuja localização foi informada por outros egressos. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram obtidos a partir de aplicação de dois tipos de questionário aos egressos: Questionário Geral do Egresso (anexo A), contendo questões relacionadas às características socioeconômicas e demográficas, além das práticas de trabalho e tipo de inserção profissional; e Questionário Específico do egresso (anexo B), estruturado em escala Likert de quatro pontos, a saber: Insatisfatório, Pouco satisfatório, Satisfatório, Totalmente satisfatório, com base nas competências comuns profissionais requeridas pelo SUS.

A coerência do processo formativo em relação às necessidades do SUS foi analisada a partir da percepção dos egressos sobre o processo ensino-aprendizagem no PROFAPS/MA e da percepção dos egressos sobre o desenvolvimento de atitudes e competências comuns aos profissionais do SUS.

A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Stata 12.0. Utilizou-se Intervalo de Confiança (IC) de 95% para identificar as diferenças estaticamente significantes entre as variáveis estudadas. Quando os IC se sobrepuserem, não há diferença estatisticamente significativa.

O trabalho atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

3 RESULTADOS

Por meio do questionário da pesquisa, respondido por 404 egressos dos Cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia do PROFAPS/MA, foi possível verificar alguns aspectos relacionados às características socioeconômicas e demográficas dos egressos, tais como sexo, idade, estado civil, escolaridade da mãe, entre outros, que aqui estão relacionados na Tabela 1.

Dos 404 sujeitos, a maioria (81,68%) são mulheres, com idade entre 31 e 50 anos. Não houve diferença significativa entre participantes solteiros e casados (43,07%). Predominaram aqueles que se autodeclararam pardos (50,25%). Em relação à renda, a maioria recebia até 1 salário mínimo (36,38%) e de 1 a 3 salários mínimos (44,06%). Quando questionados sobre a escolaridade de suas mães, identificou-se que a maioria (46,04%) (186 pessoas) referiu ensino fundamental, enquanto 21,4% referira ensino médio, percentual maior que o de trabalhos similares, que demonstraram percentuais de 14,9% das mães relatando ensino médio completo (PRASO, 2013).

TABELA 1 – Características Socioeconômicas e Demográficas dos Egressos da ETSUS/MA dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia, 2016.

VARIÁVEL	f	%	IC %
Sexo			
Masculino	74	18,32%	14,66% - 22,44%
Feminino	330	81,68%	77,55% - 85,33%
Idade			
21 a 30 anos	51	12,62%	9,54% - 16,26%
31 a 40 anos	145	35,89%	31,20% - 40,78%
41 a 50 anos	115	28,47%	24,11% - 33,13%
51 a 60 anos	69	17,08%	13,53% - 21,11%
> 60 anos	24	5,94%	3,84% - 8,71%
Estado Civil			

Solteiro	153	37,87%	33,12% - 42,80%
Casado	174	43,07%	38,18% - 48,05%
Viúvo	10	2,47%	1,19% - 4,50%
Divorciado	21	5,20%	3,24% - 7,83%
União estável	38	9,41%	6,74% - 12,68%
Cor da pele			
Branca	66	16,34%	12,86% - 20,30%
Preta	31	7,67%	5,27% - 10,71%
Morena	97	24,01%	19,92% - 28,48%
Parda	203	50,25%	45,26% - 55,22%
Amarela	3	0,74%	0,15% - 2,15%
Indígena	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Renda			
Sem renda	40	9,90%	7,16% - 13,23%
Até 1 salário mínimo	147	36,38%	31,68% - 41,28%
De 1 a 3 salários mínimos	178	44,06%	39,15% - 49,05%
De 3 a 5 salários mínimos	10	2,48%	1,19% - 4,50%
Mais de 5 salários mínimos	29	7,18%	4,85% - 10,14%
Escolaridade da mãe			
Ensino fundamental	186	46,04%	41,10% - 51,03%
Ensino médio	87	21,54%	17,62% - 25,86%
Ensino superior	15	3,71%	2,09% - 6,04%
Ignorado	116	28,71%	24,34% - 33,39%

Fonte: Dados da Pesquisa, Questionário Aplicado, São Luís-MA, 2016.

Quanto aos dados relativos ao trabalho, obtivemos os seguintes resultados (Tabela 2): a maioria dos participantes trabalhava no serviço público antes da realização do curso (85,64%), com uma ocupação relacionada ao curso em 54,70% das vezes. O tipo de vínculo empregatício declarado antes do curso compreendeu maioria de concurso público (38,11%) e outros tipos (29,95%), com IC95% se sobrepondo.

O local de trabalho atual dos egressos do curso, em sua maioria, continuou a ser o serviço público, em 75,99% das vezes, com maioria ainda ocupando cargos relacionados ao curso feito (55,69%). O tipo de vínculo empregatício após o curso obteve maioria relacionados a concurso público (39,85%).

TABELA 2 – Características do Trabalho dos Egressos da ETSUS/MA dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia, 2016.

VARIÁVEL	f	%	IC%
Local de trabalho antes do curso			
Serviço público	346	85,64%	81,83% - 88,91%
Serviço privado	12	2,97%	1,54% - 5,13%
Outros	12	2,97%	1,54% - 5,13%
Não se aplica	34	8,42%	5,89% - 11,56%
Ocupação antes do curso			
Ocupação relacionada ao curso	221	54,70%	49,70% - 59,63%
Ocupação relacionada à saúde	51	12,63%	9,54% - 16,26%
Outra ocupação	125	30,94%	26,64% - 35,69%
Tipo de vínculo antes do curso			
Concurso público	154	38,11%	32,88% - 42,54%
Processo seletivo	46	11,39%	8,45% - 14,89%
Terceirizado	45	11,14%	8,24% - 14,61%
Outros	121	29,95%	25,52% - 34,67%
Não se aplica	38	9,41%	6,74% - 12,68%
Local de trabalho atual			
Serviço público	307	75,99%	71,51% - 80,07%
Serviço privado	26	6,43%	4,24% - 9,28%
Outros	20	4,95%	0,30% - 7,54%
Não se aplica	50	12,38%	9,32% - 15,98%
Não sabe	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Ocupação atual			
Ocupação relacionada ao curso	225	55,69%	50,69% - 60,60%
Ocupação relacionada à saúde	47	11,64%	8,67% - 15,16%
Outra ocupação	129	31,93%	27,40% - 36,72%
Tipo de vínculo atual			
Concurso público	161	39,85%	35,04% - 44,80%
Processo seletivo	42	10,39%	7,59% - 13,79%
Terceirizado	34	8,42%	5,89% - 11,56%
Outros	111	27,48%	23,17% - 32,10%
Não se aplica	55	13,61%	10,42% - 17,34%
Não sabe	1	0,25%	0,01% - 1,37%

Fonte: Dados da Pesquisa, Questionário Aplicado, São Luís-MA, 2016.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem (Tabela 3), os egressos avaliaram de modo satisfatório em 58,17% das vezes quando questionados sobre a capacidade de relacionar conteúdos teóricos e atividades práticas.

Sobre a discussão de problemas do cotidiano de trabalho no SUS, 259 egressos (64,11%) avaliaram como satisfatório a abordagem de seus cursos.

Já a percepção sobre o material didático foi, em 55,49% dos casos, satisfatório, com um grande percentual ainda de avaliações totalmente satisfatórias (36,14%).

A avaliação dos egressos durante o curso também foi questionada, com os seguintes resultados: 39,90% foram avaliados por seus conhecimentos práticos e habilidades e apenas 22,52% (91 egressos) foram avaliados por seus conhecimentos teóricos, práticos e suas atitudes.

TABELA 3 – Percepção sobre o Processo Ensino-Aprendizagem dos Egressos da ETSUS/MA dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia, 2016.

VARIÁVEL	f	%	IC %
Relacionar conteúdos teóricos e atividades práticas			
Pouco satisfatória	16	3,96%	2,28% - 6,35%
Satisfatória	235	58,17%	53,18% - 63,02%
Totalmente satisfatória	153	37,87%	33,12% - 42,80%
Discussão de problemas do cotidiano de trabalho no SUS			
Insatisfatória	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Pouco satisfatória	24	5,94%	3,84% - 8,71%
Satisfatória	259	64,11%	59,21% - 68,79%
Totalmente satisfatória	120	29,70%	25,28% - 34,41%
Percepção sobre o material didático			
Insatisfatória	4	0,99%	0,27% - 2,51%
Pouco satisfatória	28	6,93%	4,65% - 9,86%
Satisfatória	226	55,94%	50,94% - 60,84%
Totalmente satisfatória	146	36,14%	31,44% - 41,03%

Avaliação durante o curso			
Conhecimentos teóricos	47	11,63%	8,67% - 15,16%
Conhecimentos práticos/habilidades	160	39,60%	34,80% - 44,55%
Atitudes ético-profissionais	38	9,41%	6,74% - 12,68%
Não sei	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Conhecimentos teóricos e práticos	45	11,14%	8,24% - 14,61%
Conhecimentos teóricos e atitudes	5	1,24%	0,40% - 2,86%
Conhecimentos práticos e atitudes	17	4,21%	2,47% - 6,65%
Conhecimentos teóricos, práticos e atitudes	91	22,52%	18,54% - 26,91%

Fonte: Dados da Pesquisa, Questionário Aplicado, São Luís-MA, 2016.

Durante o estudo, foi avaliado ainda o desenvolvimento de três competências comuns aos profissionais do SUS, descritas a seguir, na tabela 4. Na avaliação da primeira competência, buscamos analisar a percepção dos egressos quanto ao desenvolvimento em equipe de ações de prevenção de riscos ambientais e sanitário, para a qual 66,59% dos egressos mostraram-se satisfeitos.

Na avaliação da segunda competência, qual seja: desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde, a maioria dos egressos mantém-se com a mesma avaliação da competência anterior, satisfatório (correspondendo a 63,93% do total).

Por fim, avaliando a competência que definimos como terceira, os participantes do estudo mostraram-se satisfeitos com o aprendizado que obtiveram para atuar no desenvolvimento de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde (63,84%).

TABELA 4 – Percepção dos Egressos da ETSUS/MA dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia sobre o desenvolvimento de competências comuns aos profissionais do SUS, 2016.

VARIÁVEL	f	%	IC%
Trabalho em equipe			

Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	9	2,24%	1,02% - 4,18%
Satisfatória	267	66,59%	61,24% - 70,69%
Totalmente satisfatória	107	26,68%	22,24% - 31,07%
Não foi abordado no curso	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Não lembro	14	3,49%	1,90% - 5,74%
Planejamento participativo			
Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	24	5,97%	3,84% - 8,71%
Satisfatória	257	63,93%	58,71% - 68,31%
Totalmente satisfatória	97	24,13%	19,92% - 28,48%
Não foi abordado no curso	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Não lembro	21	5,22%	3,24% - 7,83%
Educação permanente			
Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	19	4,74%	2,85% - 7,24%
Satisfatória	256	63,84%	58,46% - 68,07%
Totalmente satisfatória	100	24,93%	20,61% - 29,26%
Não foi abordado no curso	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Não lembro	23	5,74%	3,64% - 8,42%

Fonte: Dados da Pesquisa, Questionário Aplicado, São Luís-MA, 2016.

A partir da avaliação do desenvolvimento de atitudes comuns de profissionais do SUS (Tabela 5), obtivemos os seguintes resultados: 60,7% dos egressos mostraram-se satisfeitos com o desenvolvimento de saber trabalhar em equipe, apresentando disponibilidade e proatividade; a maioria dos egressos (57%) também mostrou-se satisfeita quanto a apresentar postura ética; 249 participantes (62,09%) perceberam o desenvolvimento satisfatório de percepção crítica quanto ao seu trabalho; 55,82% perceberam como satisfatório o desenvolvimento de saber ouvir e falar de modo adequado, assim como 60,70% mostraram-se satisfeitos com o desenvolvimento de tolerância e flexibilidade. A assiduidade foi tida como satisfatória em 52,37% dos casos, enquanto a pontualidade foi apontada como desenvolvida de forma satisfatória em 54,09% dos casos e a responsabilidade em 55,22%. O desenvolvimento da atitude de ser criativo foi apontado como satisfatório em 60,05% das

vezes e, por fim, o desenvolvimento do interesse em pesquisar novos conhecimentos o foi em 53,98% das vezes.

TABELA 5 - Percepção dos egressos da ETSUS/MA dos cursos Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Enfermagem, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Radiologia sobre o desenvolvimento de atitudes comuns de profissionais do SUS, 2016.

VARIÁVEL	f	%	IC %
Disponibilidade e pró-atividade			
Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	9	2,23%	1,02% - 4,18%
Satisfatória	244	60,70%	55,44% - 65,19%
Totalmente satisfatória	139	34,58%	29,77% - 39,26%
Não lembro	8	1,99%	0,85% - 3,86%
Postura ética			
Insatisfatória	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Pouco satisfatória	7	1,75%	0,69% - 3,53%
Satisfatória	228	57,00%	51,44% - 61,33%
Totalmente satisfatória	150	37,50%	32,40% - 42,04%
Não lembro	13	3,50%	1,90% - 5,74%
Percepção crítica do trabalho			
Insatisfatória	3	0,75%	0,15% - 2,15%
Pouco satisfatória	5	1,25%	0,40% - 2,86%
Satisfatória	249	62,09%	56,69% - 66,39%
Totalmente satisfatória	123	30,67%	25,99% - 35,18%
Não foi abordado no curso	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Não lembro	19	4,74%	2,85% - 7,24%
Comunicação efetiva			
Insatisfatória	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Pouco satisfatória	7	1,74%	0,69% - 3,53%
Satisfatória	225	55,82%	50,69% - 60,60%
Totalmente satisfatória	157	38,96%	34,08% - 43,80%
Não foi abordado no curso	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Não lembro	12	2,98%	1,54% - 5,13%
Tolerância e			

flexibilidade			
Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	5	1,23%	0,40% - 2,86%
Satisfatória	244	60,70%	55,44% - 65,19%
Totalmente satisfatória	139	34,58%	29,77% - 39,26%
Não foi abordado no curso	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Não lembro	10	2,49%	1,19% - 4,50%
Assiduidade			
Insatisfatória	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Pouco satisfatória	9	2,24%	1,02% - 4,18%
Satisfatória	210	52,37%	46,98% - 56,94%
Totalmente satisfatória	160	39,90%	34,80% - 44,55%
Não lembro	21	5,24%	3,24% - 7,83%
Pontualidade			
Pouco satisfatória	9	2,23%	1,02% - 4,18%
Satisfatória	218	54,09%	48,96% - 58,89%
Totalmente satisfatória	164	40,69%	35,76% - 45,56%
Não foi abordado no curso	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Não lembro	10	2,49%	1,19% - 5,40%
Responsabilidade			
Insatisfatória	5	1,24%	0,40% - 2,86%
Pouco satisfatória	9	2,24%	1,02% - 4,18%
Satisfatória	222	55,22%	49,95% - 59,87%
Totalmente satisfatória	155	38,56%	33,60% - 43,30%
Não foi abordado no curso	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Não lembro	9	2,24%	1,02% - 4,18%
Criatividade			
Insatisfatória	2	0,50%	0,06% - 1,77%
Pouco satisfatória	11	2,73%	1,36% - 4,81%
Satisfatória	242	60,05%	54,93% - 64,71%
Totalmente satisfatória	125	31,01%	26,46% - 35,69%
Não foi abordado no curso	1	0,25%	0,01% - 1,37%
Não lembro	22	5,46%	3,44% - 8,12%
Interesse em pesquisar novos conhecimentos			

Insatisfatória	3	0,75%	0,15% - 2,15%
Pouco satisfatória	27	6,72%	4,45% - 9,57%
Satisfatória	217	53,98%	48,71% - 58,65%
Totalmente satisfatória	142	35,32%	30,49% - 40,02%
Não lembro	13	3,23%	1,72% - 5,43%

Fonte: Dados da Pesquisa, Questionário Aplicado, São Luís-MA, 2016.

4 DISCUSSÃO

Visando a entender o processo formativo de maneira mais abrangente que apenas a formação técnico-teórica do trabalhador, buscou-se analisar, neste trabalho, o processo formativo por meio do conceito de qualificação, que, segundo Evangelista et al. (2013): “trata-se de uma concepção que não se restringe apenas à formação do trabalhador, mas sim aquela que a considera como relação social”. Portanto, buscamos analisar, na Tabela 1, aspectos como o sexo dos egressos, a renda dos mesmos, dentre outros aspectos pertinentes ao trabalho e à vida dos trabalhadores.

Os dados da pesquisa revelaram que, em sua maioria, o perfil dos egressos do PROFAPS/MA, 2016 é composto por mulheres (81,68%), autodeclarados pardos (50,25%), na faixa etária entre 31 – 50 anos, com renda de 1 a até 3 salários mínimos. Tais dados corroboram os achados de pesquisa similar, que avaliou os egressos do curso Técnico em Saúde Bucal (TSB), que encontrou 97,9% de mulheres, com uma média de 35,8 anos, que discute, ainda, em seu trabalho, o fato de a presença feminina ser preponderante em profissões auxiliares e, em geral, de baixas remunerações, como as de nível técnico aqui tratadas (PRADO, 2013).

Quanto aos dados relativos ao trabalho dos egressos, a maioria encontrava-se no serviço público antes da realização do curso (85,64%), em geral em ocupação relacionada ao curso (54,70%), com vínculo empregatício declarado de concurso público ou outro tipo. Tal resultado é similar ao encontrado em pesquisa que avaliou os egressos do Curso TSB, com 67,0% empregados no setor público (PRADO, 2013). Tendo em vista que o PROFAPS buscou qualificar os processos de trabalho no SUS por meio da formação de profissionais de nível médio atuantes neste setor sem a devida qualificação (BRASIL, 2009), podemos

considerar que um dos objetivos a que se propõe o programa foi atingido pelo PROFAPS/MA, 2006.

O local de trabalho atual dos egressos do curso, em sua maioria, não sofreu significativa alteração, continuando o serviço público a predominar (75,99%), com maioria ainda ocupando cargos relacionados ao curso realizado (55,69%), porém demonstrando significativo percentual de trabalhadores atuantes em áreas não correlatas ao curso realizado, algo que não condiz com os preceitos do PROFAPS (BRASIL, 2009). Já o tipo de vínculo empregatício após o curso mostrou maioria relacionada a concurso público (39,85%). Como comparação, entre os egressos do PROFAE, por exemplo, verificou-se aumento dos vínculos formais de trabalho, tanto para aqueles já empregados quanto para os desempregados (BORGES et al., 2012), o que não se verificou no presente estudo.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, os egressos avaliaram de modo satisfatório em 58,17% das vezes quando questionados sobre a capacidade das aulas ministradas em relacionar conteúdos teóricos e atividades práticas; 64,11% avaliaram como satisfatório a abordagem de seus cursos sobre a discussão de problemas do cotidiano de trabalho no SUS; em 55,49% dos casos a percepção sobre o material didático também foi satisfatória. Tal achado é compatível com a característica preconizada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com foco na “prática como fonte de conhecimento e de problemas”, por meio da formação em serviço, tendo como base a política problematizadora visada pelos cursos das ETSUS, com o currículo integrado, buscando superar a fragmentação em disciplinas, com base nas exigências legais, técnicas e políticas do Ministério da Saúde (PRADO, 2013).

Em comparação, um estudo avaliando o grau de satisfação dos egressos de curso TSB demonstrou que a quase totalidade dos egressos (99%) declarou-se satisfeita ou totalmente satisfeita com a formação recebida no curso (PRADO, 2013).

A avaliação da aprendizagem durante o curso também foi questionada: 39,90% referiam que foram avaliados por seus conhecimentos práticos e habilidades, e 22,52% por seus conhecimentos teóricos, práticos e suas atitudes. Com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009), além das normas específicas de cada curso técnico realizado pelas ETSUS, esta última opção é a que deveria reger os processos avaliativos dos cursos técnicos aqui avaliados. Segundo as Diretrizes e Orientações para a Formação do Técnico em Hemoterapia (BRASIL, 2011):

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser implementada ao longo do desenvolvimento do currículo, considerando o processo de apropriação dos saberes (habilidades, conhecimentos e atitudes) que conformam as competências estabelecidas.

Nesse estudo, avaliou-se o desenvolvimento de três competências comuns aos profissionais do SUS, descritas a seguir. O parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB) nº 04/99, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, define, em seu artigo 6º, que competência profissional é definida como “capacidade de articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”, e, ainda, define as competências requeridas pela educação profissional, considerada a natureza do trabalho, como: “competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio; competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área; e competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação” (BRASIL, 1999).

Na avaliação da primeira competência, buscou-se analisar a percepção dos egressos quanto ao desenvolvimento em equipe de ações de prevenção de riscos ambientais e sanitários, para a qual 66,59% dos egressos mostraram-se satisfeitos. Já na avaliação sobre o desenvolvimento em equipe de ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde, a maioria dos egressos mantém-se com a mesma avaliação da competência anterior, satisfatório (63,93% do total). Por fim, os participantes do estudo mostraram-se satisfeitos com o aprendizado que obtiveram para atuar no desenvolvimento de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde (63,84%).

A partir da avaliação do desenvolvimento de atitudes comuns de profissionais do SUS, que corresponde a um amplo conceito, incluindo aspectos ético-profissionais comuns (BRASIL, 2011), obtivemos os seguintes resultados: a maioria dos egressos mostrou-se satisfeita com o desenvolvimento da atitude de saber trabalhar em equipe, apresentando disponibilidade e pró-atividade; assim como também se mostrou satisfeita quanto a apresentar postura ética, desenvolver percepção crítica quanto ao seu trabalho, desenvolver o saber ouvir e falar de modo adequado, além do que 60,70% mostrou-se satisfeito com o desenvolvimento de tolerância e flexibilidade. A assiduidade, pontualidade, responsabilidade, criatividade e o desenvolvimento do interesse em pesquisar novos conhecimentos foram avaliadas como satisfatórias na maioria dos casos.

Apesar da carência na literatura específica da abordagem a que nos propusemos ao avaliar a percepção dos egressos dos cursos tratados (FERRAZ et al., 2012), podemos perceber que a avaliação do desenvolvimento de tais características foi tida como satisfatória pela maioria dos egressos e, portanto, o objetivo a que se propõe o PROFAPS foi atingido também avaliando esse critério, em relação aos objetivos a que se propõe o programa (BRASIL, 2009).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou avaliar a formação dos profissionais de nível médio para o SUS, por meio da avaliação do processo formativo do PROFAPS/MA, questionando-se se esse havia ocorrido em concordância com as necessidades do SUS.

Por meio desta investigação, foi possível traçar o perfil epidemiológico dos egressos, constando-se tratar de maioria feminina, autodeclarados pardos, na faixa etária entre 31 – 50 anos, com renda de 1 a até 3 salários mínimos, fato corroborado por outros trabalhos já mencionados.

Em relação ao processo de trabalho, observamos que o PROFAPS logrou êxito ao buscar qualificar os processos de trabalho no SUS por meio da formação de profissionais de nível médio atuantes neste setor sem a devida qualificação, visto a maioria dos egressos serem atuantes do setor público de saúde.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos a adequação em relação à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com foco na prática como fonte de conhecimento e de problemas, por meio da formação em serviço, tendo como base a política problematizadora.

Apesar da carência na literatura específica da abordagem a que nos propusemos ao avaliar a percepção dos egressos dos cursos tratados (FERRAZ et al., 2012), podemos perceber que a avaliação do desenvolvimento de competências e atitudes comuns aos profissionais de SUS foi considerada satisfatória pela maioria dos egressos e, portanto, o objetivo a que se propõe o PROFAPS foi atingido também avaliando esse critério.

Percebe-se ainda que o tema Educação em Saúde de profissionais de Nível Médio carece de mais estudos, com diversidade de investigações, que possam servir de comparação e

embasamento para mudanças produtivas para o setor de saúde e os trabalhadores inseridos neste meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan Díaz. A pedagogia da problematização na formação dos profissionais de saúde. **Folha de São Paulo: Sinapse**. São Paulo, p. 1-9. 27 set. 2003.

BORGES, Fabiano Tonaco et al. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.977-987, abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04, de 05 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.189, de 18 de dezembro de 2009. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). Brasília, DF, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde/Pactos pela Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Técnico em hemoterapia: diretrizes e orientações para a formação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 52 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

EVANGELISTA, Janete Gonçalves et al. Política de Formação do Técnico Em Hemoterapia: para qual posto de trabalho o Estado quer formar este técnico? In: 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, Universalidade, Igualdade e Integralidade da Saúde, 2., 2013, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Abrasco, 2013. p. 1 - 19. CD-ROM.

FERRAZ, Fabiane et al. Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p.113-128, abr. 2012.

FROZONI, Raquel Cequalini; SOUZA, Maria Conceição Bernado de Mello e. Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do estado de São Paulo. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.1680-1693, 12 mar. 2013.

MONTEIRO, Maria Alcina Gomes de Sousa; PREVITALI, Fabiane Santana. A política de formação dos trabalhadores técnicos de nível médio para a saúde: a proposta pedagógica de integração ensino-serviço. In: X Congresso Nacional de Educação, 2011, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 9964 - 9976. CD-ROM.

PEREIRA, Isabel Brasil; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 120 p.

PRADO, Marisa Martins da Silva. **Formação e prática profissional do técnico em saúde bucal**: um estudo sobre a percepção de egressos. 2013. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO GERAL DO EGRESSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO AVALIAÇÃO DO PROFAPS QUESTIONÁRIO GERAL – EGRESSO

Nome: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Curso: TSB TECEN HEMO RADIO

Município de realização do curso: _____

1) Qual é a data de seu nascimento: ____/____/____

2) Qual o seu sexo:

feminino masculino

3) Estado civil:

solteiro (a) casado(a) divorciado(a) viúvo(a) união estável(a)

outro: _____

4) Qual a cor da sua pele?

branca preta morena parda amarela indígena

outro: _____

5) Até que série sua mãe estudou? _____ série

ensino fundamental ensino médio ensino superior não sabe

6) Até que série seu pai estudou? _____ série

ensino fundamental ensino médio ensino superior não sabe

7) Você concluiu o ensino médio em:

escola pública escola particular curso supletivo EJA

8) Em que ano você concluiu o ensino médio? _____

9) Em que ano você concluiu o Curso técnico pela ETSUS/MA? _____

10) Você trabalhava no período de realização do curso da ETSUS? sim não

11) Em qual cidade você trabalhava? _____

não se aplica

12) Qual era o local de trabalho?

serviço de saúde público serviço de saúde privado outros não se aplica

13) Qual era sua ocupação? _____

14) Qual era o vínculo desta ocupação?

- concurso público processo seletivo terceirizado
 outros: _____ não se aplica

15) Você está trabalhando atualmente? sim não

16) Em qual cidade você trabalha atualmente? _____

não se aplica

17) Qual é o local de trabalho atual?

- serviço de saúde público serviço de saúde privado outros não se aplica

18) Qual é a sua ocupação atual? _____

19) Qual é o vínculo desta ocupação?

- concurso público processo seletivo terceirizado
 outros: _____ não se aplica

20) Qual sua renda mensal: R\$ _____

21) Quantas horas você trabalha por semana? _____ horas não se aplica

22) Está registrado em algum conselho de classe?

sim não

Em caso afirmativo, qual? _____

23) O que levou você a fazer o Curso técnico da ETSUS/MA?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> interesse financeiro | <input type="checkbox"/> aperfeiçoamento na área |
| <input type="checkbox"/> para ter uma profissão | <input type="checkbox"/> por ser um curso gratuito |
| <input type="checkbox"/> realizar um sonho | <input type="checkbox"/> por não conseguir passar no vestibular |
| <input type="checkbox"/> estava desempregado | <input type="checkbox"/> não sei |
| <input type="checkbox"/> necessidade de onde eu trabalhava na época | |
| <input type="checkbox"/> outros motivos: _____ | |

24) A formação recebida no Curso técnico foi:

- insatisfatória pouco satisfatória satisfatória totalmente satisfatória

25) Caso você não esteja exercendo a profissão na sua área de formação na ETSUS, o motivo foi:

- salário baixo falta de vagas não gosto da profissão entrei na faculdade
 não tenho conhecimentos suficientes outros: _____
 não se aplica

26) Você fez outro curso técnico ou superior após concluir o curso técnico da ETSUS/MA?

- sim não sim, ainda estou fazendo

Em caso afirmativo, qual (is)? _____
Em qual (is) instituição (es)? _____

27) O fato de você ter concluído o curso técnico da ETSUS/MA influenciou de alguma maneira a escolha do novo curso?

sim não não se aplica

28) Caso você não tenha feito um novo curso técnico ou superior o motivo foi:

estou satisfeito com minha profissão falta de tempo falta de dinheiro falta de interesse não conseguiu passar no vestibular outros motivos:
_____ não se aplica

29) Em que medida as aulas ministradas no curso técnico que você realizou na ETSUS-MA relacionavam conteúdos teóricos e atividades práticas?

insatisfatória pouco satisfatória satisfatória totalmente satisfatória

30) Em que medida você discutia problemas do cotidiano de trabalho no SUS durante a realização do curso técnico que você realizou na ETSUS-MA?

insatisfatória pouco satisfatória satisfatória totalmente satisfatória

31) Qual sua percepção sobre o material didático (apostilas/livros/textos complementares) utilizado no curso técnico que você participou na ETSUS-MA?

insatisfatória pouco satisfatória satisfatória totalmente satisfatória

32) Como você era avaliado durante o curso técnico que você realizou?

pelos conhecimentos teóricos desenvolvidos
 pelos conhecimentos práticos/habilidades desenvolvidos
 pelas atitudes ético-profissionais desenvolvidas

ANEXO B – QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO DO EGRESSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AVALIAÇÃO DO PROFAPS
QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO – TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Nome: _____ Data da entrevista: ____/____/____

O processo de ensino-aprendizagem dos cursos oferecidos pela ETSUS Maranhão é organizado a partir das competências profissionais das áreas técnicas específicas. Sabe-se que competência é a capacidade de articular conhecimentos, habilidades e atitudes para realizar uma tarefa complexa.

Desta forma, a seguir estão elencadas as competências que o Técnico em Radiologia deve ser capaz de realizar. Conforme a escala proposta, marque um X na alternativa que representa a sua percepção em relação as competências aprendidas durante a realização do Curso Técnico em Saúde Bucal:

COMPETÊNCIAS COMUNS DE PROFISSIONAIS DO SUS							
COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS	ESCALA					
		Não lembro	Não foi abordado no curso	Insatisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Totalmente satisfatório
Desenvolver em equipe ações de promoção de riscos ambientais e sanitários, visando à melhoria da qualidade de vida da população.	Conhecer os fatores determinantes do processo saúde-doença, interagir com a equipe de trabalho e de outros setores na execução de ações de promoção da saúde, identificando condições de risco à saúde de indivíduos e populações e orientando indivíduos, famílias e grupos populacionais sobre medidas de prevenção à saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários em saúde, seguindo os princípios e diretrizes do SUS.						
Desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde.	Participar das ações de planejamento a partir de indicadores de saúde e de metas estabelecidas nos planos de saúde, nas pactuações da equipe com a comunidade, bem como executar as ações planejadas com base nos programas, políticas e estratégias do SUS.						
Atuar no desenvolvimento das atividades de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde.	Planejar e executar ações pedagógicas em sua área de conhecimento em conjunto com a equipe de saúde e considerando as necessidades de usuários, famílias e coletividades. Supervisionar o trabalho da equipe auxiliar.						

ATITUDES COMUNS DE PROFISSIONAIS DO SUS							
ATITUDES	DESCRIÇÃO DAS ATITUDES	ESCALA					
		Não lembro	Não foi abordado no curso	Insatisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Totalmente satisfatório
Saber trabalhar em equipe, apresentando disponibilidade e pró atividade.	No trabalho em equipe sempre tentar antecipar suas ações a partir da análise do ambiente, apresentando-se disponível a cooperar com trabalho do colega.						
Apresentar postura ética.	Seguir os elementos éticos dispostos no código de ética de seu conselho de classe.						
Ter percepção crítica do seu trabalho.	Refletir sobre suas ações no trabalho e a influência de fatores de externos na relação com os colegas da equipe.						
Saber ouvir e falar de forma adequada.	Esperar sua vez de se posicionar em uma conversa durante o trabalho, com o colega ou usuários dos serviços.						
Ser tolerante e flexível.	Compreender as diversidades de necessidades de saúde dos indivíduos e utilizar essa informação para direcionar suas ações no trabalho.						
Ser assíduo.	Não faltar o trabalho sem justificativa plausível						
Ser pontual.	Não chegar no trabalho atrasado sem justificativa plausível.						
Ser responsável.	Se corresponsabilizar pelo trabalho do outro e compreender que sua atuação depende do trabalho do colega e vice-versa.						
Ser criativo.	Trazer novas propostas para o trabalho no âmbito da administração do consultório odontológico e de metodologias de interação com os usuários.						
Ter interesse em pesquisar novos conhecimentos.	Estar atualizado sobre as inovações, pesquisas, leis e normas de sua área de atuação.						

ANEXO C – NORMAS DE SUBMISSÃO DO ARTIGO ORIGINAL

30/07/2018

Revista Trabalho, Educação e Saúde -

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fiocruz


FALE CONOSCO | MAPA DO SITE

volume 16 | número 2 Mai-Ago/2018 (31/05/2018)

Revista
TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE
ISSN(Online) 1981-7746

educação trabalho trabalho
educação saúde saúde
trabalho saúde saúde
educação educação educação

O PERIÓDICO | NÚMERO ATUAL | NÚMEROS ANTERIORES | **INSTRUÇÕES AOS AUTORES** | CORPO EDITORIAL | INDEXADORES | ASSINATURA



• Português • English • Español

Instruções aos autores

Escopo

Trabalho, Educação e Saúde publica contribuições originais com o intuito de desenvolver o estudo sobre temas relacionados à educação profissional em saúde.

Política Editorial

A política editorial da revista consiste em discutir a área da educação profissional em saúde sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar. Cabe a todo pesquisador observar e zelar pela integridade ética em pesquisa. Pesquisas que envolvam seres humanos devem obrigatoriamente ter seguido os preceitos da resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e sido aprovadas por comitês de ética em pesquisa. Essa aprovação deve ser mencionada no corpo do texto, na seção sobre a metodologia empregada, incluindo o nome do comitê institucional, o número do processo e a data de aprovação. A *Trabalho, Educação e Saúde* está em processo de afiliação e segue orientações do Committee on Publication Ethics (COPE - <http://publicationethics.org>).

Segundo o International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE), o conceito de autoria baseia-se na contribuição substancial de cada pessoa listada como autor no que se refere a: concepção do projeto de pesquisa; análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica; e concordar em ser responsável por todos os aspectos do trabalho ao assegurar que questões relacionadas à acurácia e integridade de quaisquer partes do trabalho sejam propriamente investigadas e resolvidas. Não se justifica a inclusão como autores de pessoas cuja contribuição não se enquadre nesses critérios; essas podem ser mencionadas nos Agradecimentos, juntamente com a breve descrição da colaboração ao artigo.

Os manuscritos devem ser submetidos pelo sistema de avaliação online da Revista, disponível na página: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br>. Primeiramente, o autor principal deve cadastrar-se no sistema e depois cadastrar seu texto.

PORTAL DE PERIÓDICOS

Buscar no SciELO

Palavra-Chave

Todos os índices ▾

Neste Periódico ▾

Boletim

Cadastre seu e-mail e receba novidades da revista

e-mail

Notícias

26/07/2016
RevTES na semana especial do blog SciELO em Perspectiva

08/03/2016
Levantamento e análise de materiais digitais no Brasil e no mundo sobre dengue e doença de Chagas

20/05/2015
No próximo número, publicaremos uma entrevista com o epidemiologista equatoriano Jaime Breilh.

[mais notícias](#)

SUBMISSÃO ON-LINE E ACESSO AO SISTEMA

[Clique aqui](#)

<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=InstrAutor&idioma=1>

1/6

Antes de submeter um manuscrito, é imprescindível a leitura e o atendimento das normas para publicação. Para informações adicionais, consultar os editores:

revtes@fiocruz.br

Trabalho, Educação e Saúde adota o sistema Turnitin para identificar plágio.

Trabalho, Educação e Saúde permite a publicação simultânea em sistemas de autoarquivamento ou repositórios institucionais, aplicando-se no que couber o disposto na Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fundação Oswaldo Cruz, instituição mantenedora do periódico científico

<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf> .

Forma e preparação de manuscritos

A revista publica contribuições inéditas nas seguintes seções:

Ensaio A convite da editoria. Produção textual de amplo alcance teórico-analítico, não conclusivo e não exaustivo.

Artigos Apresentação de resultado de pesquisa de natureza empírica ou conceitual. Tamanho entre 4.000 e 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

Debates Discussão sobre temas específicos, tanto encomendados pelos editores a dois ou mais autores, quanto advindos de colaboradores. Tamanho: até 5.000 palavras, incluindo referências bibliográficas, figuras e notas.

Entrevistas Opinião ou posição de entrevistado qualificado nas áreas de conhecimento da revista.

Resenhas Crítica de livro relacionado aos campos de confluência da revista, publicado ou traduzido nos últimos três anos. Esta contribuição deve ser enviada para o email da revista (revtes@fiocruz.br). Tamanho: até 1.500 palavras.

Manuscritos destinados às seções Artigos e Ensaio devem ser elaborados conforme instruções a seguir e submetidos pelo sistema online de avaliação (<http://www.sistemas.epsjv.fiocruz.br/revtes>).

Apresentação do manuscrito

Colaborações devem ser digitadas no Word, na fonte Times New Roman, em corpo 12, em espaço duplo. Artigos, ensaios e debates devem ainda conter um resumo em português e em inglês (abstract) de, no máximo, 200 palavras, e título em inglês, além do título na língua original. Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês. O título deve ser conciso e representativo do conteúdo do texto. O(s) autor(es) deve(m) indicar se a pesquisa é

financiada, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se foi aprovada por Comitê de Ética da área e se há conflitos de interesse.

Palavras-chave Mínimo de três e máximo de cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho, apresentadas na língua original, em espanhol (*palabras clave*) e em inglês (*keywords*).

Figuras Tabelas, quadros, diagramas, fotografias, gráficos e ilustrações não devem ultrapassar o máximo de seis por artigo, salvo exceções específicas ao campo temático do manuscrito, caso em que o autor deverá manter uma comunicação prévia com os editores. Todas as figuras, com exceção de fotografias, devem ser numeradas e ter título, estando apenas as iniciais do título em maiúsculas. As referências devem ser feitas por números (ex. Gráfico 3) e não por expressões como "a figura abaixo".

Notas As notas devem vir ao fim do texto, sucintas e numeradas de forma consecutiva. Não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.

Grifos Solicita-se a não utilização de sublinhados e negritos. As aspas simples podem ser usadas para chamar a atenção para um item particular do texto. Palavras de outras línguas, que não o português, devem ser italicizadas, assim como títulos de obras mencionadas.

Citações Citação no corpo do texto deve vir marcada com aspas duplas, com sobrenome do autor, ano e página, como no exemplo (Bourdieu, 1983, p. 126); citação com autor incluído no texto deve vir Gramsci (1982); citação com autor não incluído no texto será (Frigotto e Ciavatta, 2001). No caso de citação com mais de três autores, somente o sobrenome do primeiro deverá aparecer no texto, como em Spink et al. (2001). Se a citação exceder três linhas, deverá vir com recuo à esquerda equivalente a um parágrafo, em corpo 11.

Referências Para elaboração das referências, *Trabalho, Educação e Saúde* adota a norma NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todas as referências citadas, inclusive nas notas, nos quadros e nas figuras, deverão compor as referências bibliográficas ao fim do texto, em ordem alfabética, sem numeração de entrada e sem espaço entre elas. Nas referências serão citados, no máximo, até três autores com todos os nomes. No caso de mais de três autores, citar apenas o primeiro, seguido da expressão et al. O primeiro nome dos autores deve ser escrito por extenso nas referências. Diferentes títulos de um mesmo autor publicados no mesmo ano deverão ser distinguidos, adicionando-se uma letra (a, b, c...) em minúscula após a data, tanto nas citações no corpo do texto quanto na lista de referências bibliográficas. Observem-se os exemplos a seguir:

Artigo

AROUCA, Antônio S. Quanto vale a saúde dos trabalhadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n.

3, p. 243-265, dez. 1995-mar. 1996.
 SPINK, Mary J. P. et al. A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001.

Livro e tese

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDES-GONÇALVES, Ricardo B.. *Medicina e história: raízes sociais do trabalho do médico*. 253fl. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 1979.

Capítulo de livro

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

Resumo de congressos

LAURELL, Asa C. O Estado e a garantia do direito à saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. 1 CD-ROM.

Dados fornecidos por agências governamentais (Secretarias, Ministérios, IBGE etc.)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). *Dados sobre acidentes ocupacionais com material biológico*. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2000.

Leis, decretos, portarias etc.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.839.

Relatórios técnicos

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

Relatórios final ou de atividades

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório final das atividades*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

Jornal

- a. Sem indicação de autoria: O GLOBO. Fórum de debates discute o projeto Educando o Cidadão do Futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2001. Caderno 1, p. 18.
- b. Com autoria: TOURAINÉ, Alain. Uma resistência possível. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2001. Mais, Caderno 7, p. 18-20.

Internet

- a. Texto em periódico eletrônico: AZZARÀ, Stefano G. Crítica ao liberalismo, reconstrução do materialismo. Entrevista com Domenico Losurdo. *Crítica Marxista*, Campinas, n. 35, p. 157-169, 2012. Disponível em:

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf>. Acesso em: 7 out. 2013.

b. Texto em jornal eletrônico: NUBLAT, Johanna. 38,7% dos usuários de *crack* das capitais do país estão no Nordeste. *Folha de S. Paulo*, Seção Cotidiano, São Paulo, 19 set. 2013. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1344256-40-dos-usuarios-de-crack-das-capitais-do-pais-estao-no-nordeste.shtml>>. Acesso em: 27 set. 2013.

c. Texto disponível (fora de revista ou jornal): Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. Portal Educação. *Educação profissional*: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico - área Saúde. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2013.

Revisão

A revista se reserva o direito de sugerir alterações em usos informais da língua e de corrigir variantes não padrão do português.

Avaliação

As contribuições encaminhadas à revista são, primeiramente, avaliadas pelos editores, que julgam a adequação temática do texto à linha editorial da publicação e, posteriormente, por no mínimo dois pareceristas ad hoc (peer review). No caso de divergência entre os pareceres, é solicitado um terceiro parecer para a decisão da Editoria. Os autores acompanham o processo de avaliação do manuscrito pelo sistema de avaliação online. Nomes dos autores e avaliadores de cada original são de conhecimento exclusivo dos editores (duplo-cego).

Os originais apresentados à Trabalho, Educação e Saúde não devem ter sido publicados e não devem ser submetidos simultaneamente a outra revista. Originais submetidos à revista não devem, sob hipótese alguma, ser retirados depois de iniciado o processo de avaliação.

Tempos de avaliação:

A avaliação se dá primeiramente pelos editores, em uma pré-análise, cuja duração não deve exceder dez dias. Se aceitos na pré-análise, os editores designam ao menos dois revisores ad-hoc para avaliar o manuscrito. O tempo médio para avaliação por pares, com base no ano 2016, é de 8 meses. A publicação do texto, após aprovado, também com base no ano de 2016, é de 13 meses.

A taxa de recusa de manuscritos, com base no ano 2016, foi de 72%.

Direitos autorais

Exceto nos casos em que estiver indicado o contrário, em consonância com a Política de Acesso Aberto ao

30/07/2018

Revista Trabalho, Educação e Saúde -

Conhecimento da Fundação Oswaldo Cruz, ficam cedidos e transferidos, total e gratuitamente, à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e à Fundação Oswaldo Cruz, em caráter permanente, irrevogável e não exclusivo, todos os direitos autorais patrimoniais não comerciais referentes aos artigos científicos publicados na revista *Trabalho, Educação e Saúde*, inclusive os direitos de voz e imagens vinculados à obra. A cessão abrange reedições e traduções. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores e dos membros do Conselho Editorial da revista.

Benefício dos autores

Após a publicação, os autores recebem um exemplar do número da revista no qual o texto foi publicado.

Submissão de manuscritos

Os manuscritos devem ser submetidos pelo sistema de avaliação de manuscritos da Revista, disponível na página:

< <http://www.sistemas.epsjv.fiocruz.br/revtes/> >. Primeiramente, o autor principal deve cadastrar-se no sistema e depois cadastrar o manuscrito.

Solicitamos aos autores que observem e sigam as instruções para apresentação do manuscrito.

Para informações adicionais, consultar os editores:

< revtes@fiocruz.br >

Aceita-se permuta.

O Periódico | Número Atual | Números Anteriores | Instruções aos Autores | Corpo Editorial | Indexadores | Assinatura | Fale Conosco | Créditos

Revista Trabalho, Educação e Saúde / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Fundação Oswaldo Cruz
Avenida Brasil, 4.365 - Manguinhos - CEP 21040-360
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tels.: (21) 3865-9850 / (21) 3865-9853 / Fax: (21) 2560-8279
e-mail: revtes@fiocruz.br

Copyright © 2011 - EPSJV / Fiocruz